

# OCORRÊNCIA DA ESPÉCIE *TITYUS SERRULATUS* ATENDIDAS PELO CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE SANTA CATARINA (CIATOX/SC) NO PERÍODO DE 2014 A 2019

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1ª edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

SEEMANN; Taciana M. S. <sup>1</sup>, RESENER; Marisete C. <sup>2</sup>, MELO; Fabíola M. C. <sup>3</sup>, ROCHA; Ana P. <sup>4</sup>, SANTOS; Claudia R. DOS <sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** No Brasil os acidentes por escorpiões ocupam o primeiro lugar entre os animais peçonhentos. O registro de escorpiões e acidentes está aumentando progressivamente devido alterações no ambiente natural ocasionadas pelo desmatamento, urbanização das zonas rurais, alterações climáticas, aliados ao comportamento, hábito alimentar, reprodução e proliferação das espécies. A espécie *Tityus serrulatus* está envolvida nos casos mais graves e de óbito no país, principalmente na faixa etária pediátrica. Em Santa Catarina, entre os anos de 2014 e 2019, o CIATox/SC registrou 1.365 acidentes por escorpiões. A espécie *Tityus serrulatus* não é endêmica no Estado, sendo comum na região sudeste do Brasil, mas vem se estabelecendo nos últimos anos em virtude de sua grande plasticidade ecológica. Todos os casos de acidente e de identificação dessa espécie, atendidos pelo CIATox/SC, são comunicados ao Serviço de Vigilância Epidemiológica Estadual para investigação e busca ativa. **Objetivo:** Avaliar registro de solicitações de informações e acidentes com a espécie *Tityus serrulatus*, mapeados por região do Estado de Santa Catarina, atendidos no CIATox/SC. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo e transversal relacionado com os registros da ocorrência de escorpiões e de escorpionismo pela espécie *Tityus serrulatus*, no período de 2014 a 2019 em Santa Catarina. Foram considerados os registros com identificação por fotos ou recebidos e identificados no serviço. Os dados foram obtidos através do Sistema BI-DATATOX utilizado no CIATox/SC. **Resultados:** No período de 2014 a 2019 foram observadas 84 registros, sendo 64 acidentes e 20 solicitações de informações para identificação. Os registros foram provenientes, com mais frequência, da área litorânea do Estado, especificamente na região da grande Florianópolis, Vale do Itajaí e Norte do Estado. No período de seis anos observou-se um aumento progressivo dos registros. No ano de 2014 foram 5 e em 2019, 24 ocorrências. A distribuição dos acidentes por gênero é semelhante entre o gênero masculino (53,1%) e feminino (46,9%), a faixa etária mais acometida foi 20 e 39 anos (39,0%). A maioria dos acidentes ocorreu em área urbana (82,8%) sendo a circunstância acidental responsável por 82,8% dos acidentes e a ocupacional por 17,2%. O local da picada mais frequente foram os dedos das mãos em 34,4% dos casos. Com relação ao tempo decorrido entre o acidente e o atendimento, em 71,9% dos casos o paciente procurou atendimento em até 01 hora após o acidente, sendo 97% casos classificados como leves e apenas 3% casos moderados, nos quais houve o uso de soroterapia antiveneno. Não foram observados casos graves nem óbito por esse agente no período analisado. **Conclusões:** O registro de espécie não endêmica do escorpião *Tityus serrulatus* em Santa Catarina aumentou significativamente nos anos analisados com expressivo registro em 2019. A maioria dos casos e registros ocorreu em áreas urbanas, demonstrando a possibilidade de terem sido transportados de outros estados. A informação dos casos de acidente e de identificação dessa espécie, ao Serviço de Vigilância Epidemiológica Estadual deve permanecer para auxiliar e intensificar a programação de ações de Vigilância em Saúde no Estado, que permitam o necessário controle populacional dessa espécie em nossa região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endêmica, Escorpionismo, *Tityus serrulatus*

<sup>1</sup> CIATox/SC, taciana@saude.sc.gov.br

<sup>2</sup> CIATox/SC, marisete.resener@gmail.com

<sup>3</sup> EBSERHU-UFSC, fabiolamcr@hotmail.com

<sup>4</sup> UNIFESP, anapdarocha@gmail.com

<sup>5</sup> UFSC/CCS/PTL e CIATox/SC, claudia.regina@ufsc.br

<sup>1</sup> CIATox/SC, [taciana@saude.sc.gov.br](mailto:taciana@saude.sc.gov.br)  
<sup>2</sup> CIATox/SC, [marisete.resener@gmail.com](mailto:marisete.resener@gmail.com)  
<sup>3</sup> EBSERHU-UFSC, [fabiolamcr@hotmail.com](mailto:fabiolamcr@hotmail.com)  
<sup>4</sup> UNIFESP, [anapdarocha@gmail.com](mailto:anapdarocha@gmail.com)  
<sup>5</sup> UFSC/CCS/PTL e CIATox/SC, [claudia.regina@ufsc.br](mailto:claudia.regina@ufsc.br)